

Religião e política

Leigo trata do diálogo da Igreja com as questões sociais

Por: Maria Clara Bingemer

Do Vaticano II a um novo concílio?: O olhar de um cristão leigo sobre a Igreja

Luiz Alberto Gomes de Souza

Ceris/Rede da Paz/Loyola

278 páginas

Sem preço definido

Luiz Alberto Gómez de Souza é bastante conhecido nos meios intelectuais e eclesiais do país. Sociólogo de formação e profissão, o autor é também teólogo, ativo participante da atuação do grupo responsável pelo fervilhar teológico e pela imensa quantidade de publicações que marcaram a Igreja na América Latina nas décadas de 70 e 80. A atuação de Luiz Alberto vem desde desde os anos 50, quando foi ativo membro da Ação Católica e recebeu sua formação de cristão leigo atuante, antenado com os problemas dos meios eclesiais da época. Com sua esposa, percorreu a América Latina mobilizando o laicato em torno das mudanças que se preparavam na Igreja com o Concílio Vaticano II.

Luiz Alberto exerceu febril atividade no pós-concílio. Abraçou a causa da Igreja dos pobres, ao lado de Dom Helder, unindo sua intensa atividade acadêmica à assessoria dada às comunidades mais necessitadas do Brasil. O livro dá testemunho dessa feliz síntese que é a pessoa e a vida de Luiz Alberto e que consegue fazer interagir vários binômios aparentemente inconciliáveis: a fé vivida no concreto da história, a espiritualidade na atuação política, a pluralidade cultural e religiosa desafiando o catolicismo, que hoje se vê diante de uma nova realidade dentro da sociedade em que vivemos.

É o espírito do Concílio em toda a sua pureza, sonho e utopia, que emerge dessas páginas. Quem se interessar em conhecer a história da Igreja no Brasil encontrará no livro de Luiz Alberto um precioso guia. A primeira parte trata dos importantes passos que a Igreja deu no momento em que saiu do espaço meramente intra-eclesial, restrito à sacristia, e dispôs-se a caminhar em direção a um diálogo com a política, com a democracia, com a questão social e tudo aquilo que constituía o centro convergente das grandes questões da metade do século 20 e que resultou na convocação feita pelo Papa João XXIII do Concílio Vaticano II. Retoma ainda, nesta primeira parte, o que se seguiu ao Concílio, sua releitura feita na América Latina. É assim que nos brinda com lúcidos textos sobre as conferências de Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992).



Vaticano: autor acompanhou as mudanças da Igreja e sugere novo concílio

Na segunda parte, Luiz Alberto vai analisar o tão comentado e controvertido fenômeno das Comunidades Eclesiais de Base, celebrado em nosso continente como "um novo modo de ser Igreja" e cujo processo tem acompanhado fielmente, conhecendo-as talvez melhor que ninguém. Analisa os encontros de Trindade 86 e Santa Maria 92, acrescentando outros artigos mais gerais que são preciosos para que o leitor consiga captar a força que teve este modelo que marcou para sempre a face da Igreja latino-americana.

Na terceira parte, Luiz Alberto faz preciosas reflexões sobre o papel do leigo dentro do tecido eclesial e do horizonte que se abre para esse mesmo personagem após a Conferência de Santo Domingo. Aborda também, com rara competência, os difíceis temas da juventude, da pastoral urbana e do bem ou mal chamado "retorno" do sagrado. Fiel a sua fé e a sua Igreja, Luiz Alberto tem abertura para outras experiências do sagrado.

Finalmente a quarta parte retoma, após o percurso feito, a questão que dá nome ao livro. Diante do momento que a Igreja hoje vive, o autor se faz porta-voz das perguntas que ausculta nas bases da Igreja. Diante do que chama "temas congelados", em uma Igreja que parece abatida por uma certa inércia, tem a coragem de propor uma nova agenda em que poderia estar a esperança de um novo concílio.

Em tempos de pessimismo e descrédito, que atinge a muitos cristãos, o livro de Luiz Alberto é uma luz acesa que estimula retomar o caminho e respirar fundo em direção a um futuro que pode ser mais risonho.